ATA DE REUNIÃO Nº 11/2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INPREVID

Aos 25 dias do mês de novembro de 2026, às 09h, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o Membro Wolmar Erdmann para a reunião ordinária do mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas e iniciou os trabalhos apresentando a **Análise dos Investimentos em outubro/2026: Composição da Carteira de Investimentos**: Fundos em Renda Fixa: **24,69%**; Fundos em Renda Variável: 3,7**7%**; Fundos Multimercado: **0,00%**; Investimentos no Exterior: **0,00%**; Títulos Públicos (NTN-B): **71,54%**. Recursos Financeiros Aplicados: **R$ 466.308.633,75.** Recursos em Conta Corrente: R$ 150,52, saldo total entre recursos financeiros aplicados e recursos em conta: **R$ 466.308.784,27. Rentabilidade média da carteira acumulada no mês:** 0,21%. **Rendimento:** R$ 964.776,91. **Destaques:** 1) Rentabilidade positiva dos Títulos Públicos (NTN-B): média de 1,07%, com valor acumulado em **R$ 333.605.398,78;** 2) Rentabilidade média dos Fundos IRF-M1 no Banco do Brasil de 0,7357% no mês; Rentabilidade do fundo BB Previdenciário RF Vértice 2030 de 0,1203% no mês; o Fundo Caixa DI apresentou uma rentabilidade de 1,0582% no mês e o Fundo BB DI apresentou rentabilidade de 1,0287% no mês; e, o Fundo de Ações da Caixa retraiu em outubro em -17,3917% no mês, enquanto o Fundo Caixa Topázio, aplicações em títulos públicos, teve uma rentabilidade de 1,0310% no mês. **Aplicações:** R$ 6.433.133,95 de saldo movimentado. **Resgates:** R$ 6.421.578,23 de saldo movimentado; saldo entre aplicações e resgates foi positivo R$ 11.555,72. **Distribuição dos recursos do INPREVID:** BB Gestão DTVM: 14,39%; Caixa DTVM: 14,07%; e Títulos Públicos: 71,54%. Tratando ainda de investimentos os membros do comitê decidiram pela reaplicação do valor dos cupons de juros das NTN-Bs “ímpares” recebidos no mês de novembro (que totalizaram R$ 3.683.530,51) em NTN-Bs com vencimento 2045, aproveitando as taxas atuais próximas a 7,5% + IPCA, e que, portanto, superam a meta atuarial. Posteriormente, os membros discutiram e finalizaram a minuta da Política de Investimentos 2027, chegando a sua versão final e a encaminhando ao conselho administrativos para sua aprovação ou não. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.

VILSO VANZ
Presidente do INPREVID e
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA
Tesoureira do INPREVID e
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN
Membro do Comitê de Investimentos

Anexo: RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2026

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
OUTUBRO - 2026

INPREVID

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos
do Município de Videira

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações ____ 3

Distribuição da Carteira ____ 5

Retorno da Carteira por Ativo ____ 6

Rentabilidade da Carteira (em %) ____ 8

Rentabilidade e Risco dos Ativos ____ 9

Análise do Risco da Carteira ____ 11

Movimentações ____ 13

Enquadramento ____ 14

Comentários do Mês ____ 17

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	OUTUBRO	SETEMBRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**71,54**	**333.605.398,78**	**330.069.512,02**					
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 22/04/2024 Tx 6.0726)	7, III	2,41	11.231.181,03	11.114.747,08	D+0	D+0	15/05/2033	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/10/2024 Tx 6.4315)	7, III	2,63	12.251.578,08	12.121.166,67	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 05/04/2024 Tx 5.8596)	7, III	1,21	5.623.204,99	5.565.847,79	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.6645)	7, III	2,46	11.472.834,05	11.357.405,51	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/05/2024 Tx 6.1750)	7, III	3,60	16.775.102,10	16.599.878,67	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 15/03/2024 Tx 5.7105)	7, III	2,42	11.261.668,95	11.148.108,30	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/03/2024 Tx 5.8309)	7, III	2,42	11.268.457,42	11.153.793,51	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/11/2025 Tx 7.3448)	7, III	0,76	3.566.609,61	3.526.135,58	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 28/05/2026 Tx 7.6830)	7, III	0,78	3.652.833,65	3.610.416,88	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	7, III	7,58	35.342.468,06	34.974.555,80	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.7400)	7, III	0,95	4.419.381,00	4.367.889,36	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 17/06/2024 Tx 6.4850)	7, III	4,30	20.053.948,77	19.839.655,58	D+0	D+0	15/08/2028	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/08/2024 Tx 6.3344)	7, III	6,49	30.247.604,54	29.927.949,78	D+0	D+0	15/08/2028	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.5499)	7, III	2,45	11.422.924,43	11.309.012,88	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 23/07/2025 Tx 7.8476)	7, III	2,10	9.812.472,53	9.697.588,62	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 24/02/2026 Tx 7.6710)	7, III	1,27	5.923.913,25	5.855.135,98	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 25/08/2025 Tx 7.9212)	7, III	2,32	10.808.687,52	10.681.243,63	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	7, III	4,52	21.099.642,45	20.883.650,13	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	7, III	2,26	10.546.639,32	10.438.538,86	D+0	D+0	15/08/2030	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 30/09/2024 Tx 6.4920)	7, III	0,96	4.461.720,84	4.414.024,98	D+0	D+0	15/08/2032	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.7552)	7, III	3,70	17.238.919,29	17.064.260,04	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/08/2026 Tx 7.6322)	7, III	1,30	6.070.557,05	6.000.333,97	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	7, III	7,58	35.351.313,19	34.981.942,58	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	7, III	0,22	1.008.502,38	998.365,48	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 24/05/2024 Tx 6.1662)	7, III	1,19	5.564.991,83	5.506.895,25	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.5650)	7, III	3,67	17.128.242,45	16.930.969,11	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**24,69**	**115.140.018,57**	**114.001.964,28**					
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	8,03	37.440.284,18	37.050.732,66	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	7, I	0,04	188.084,58	395.761,67	D+0	D+0	Não há	1,00	Não há
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	2,11	9.833.111,48	9.035.963,61	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	1,22	5.688.779,27	5.681.940,59	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I	2,99	13.958.245,82	14.272.055,49	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	6,82	31.794.462,62	31.461.541,88	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	7, I	3,48	16.237.050,62	16.103.968,38	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	OUTUBRO	SETEMBRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**3,77**	**17.563.216,40**	**21.260.825,12**					
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	8, I	3,77	17.563.216,40	21.260.825,12	D+13	D+15	Não há	2,00	Não há
CONTAS CORRENTES		**0,00**	**150,52**	**150,52**					
Banco do Brasil		0,00	-	-	-	-	-	-	-
Banrisul		0,00	50,52	50,52	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-	-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**466.308.784,27**	**465.332.451,94**					

Entrada de Recursos Nova Aplicação Saída de Recursos Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



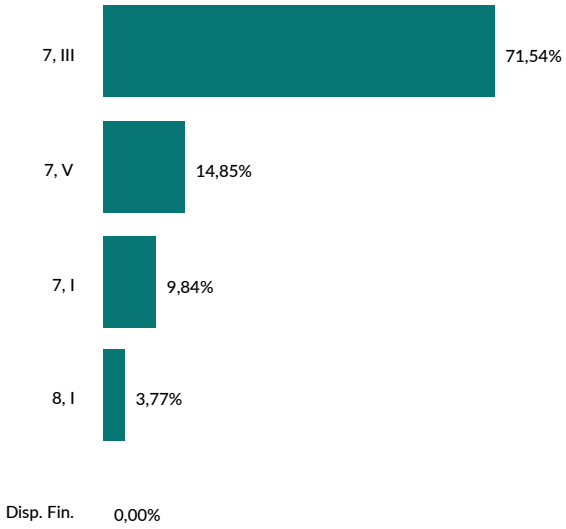
- Títulos Públicos na Curva 71,54%
- Fundos de Renda Fixa 24,69%
- Fundos de Renda Variável 3,77%
- Contas Correntes 0,00%

POR LIQUIDEZ

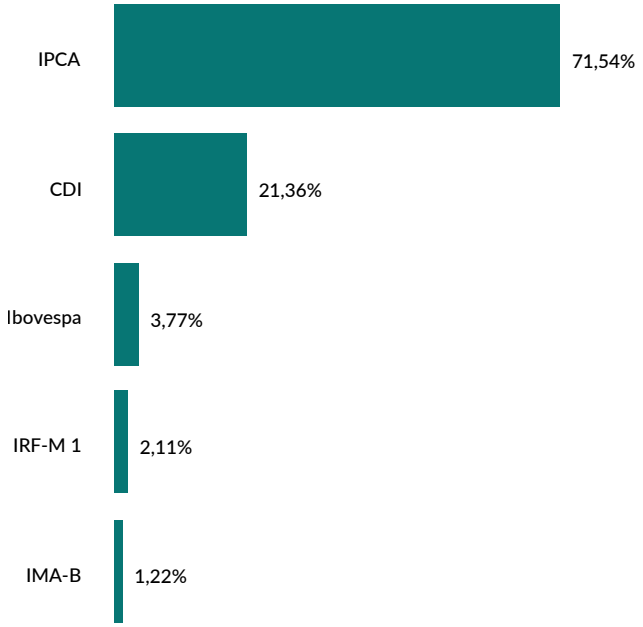


- Superior a 180 dias 72,76%
- Até 30 dias 27,24%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**20.200.968,81**	**1.897.937,54**	**1.360.706,31**	**2.337.056,24**	**3.535.886,76**			**29.332.555,66**
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 22/04/2024 Tx 6.0726)	684.795,11	61.331,23	43.532,00	76.089,31	116.433,95			**982.181,60**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/10/2024 Tx 6.4315)	765.159,07	70.506,12	50.820,94	86.353,81	130.411,41			**1.103.251,35**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 05/04/2024 Tx 5.8596)	337.842,79	29.710,83	20.873,94	37.170,21	57.357,20			**482.954,97**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.6645)	680.746,09	58.923,03	41.021,15	74.262,82	115.428,54			**970.381,63**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/05/2024 Tx 6.1750)	1.029.854,91	93.000,68	66.311,04	114.945,79	175.223,43			**1.479.335,85**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 15/03/2024 Tx 5.7105)	669.591,50	58.111,29	40.518,31	73.149,26	113.560,65			**954.931,01**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/03/2024 Tx 5.8309)	675.536,38	59.245,71	41.559,28	74.214,48	114.663,91			**965.219,76**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/11/2025 Tx 7.3448)	236.092,06	23.177,03	17.251,14	27.610,71	40.474,03			**344.604,97**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 28/05/2026 Tx 7.6830)	39.734,91	24.753,21	18.610,25	29.227,11	42.416,77			**154.742,25**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	2.163.033,30	194.606,13	138.474,85	240.934,24	367.912,26			**3.104.960,78**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.7400)	299.640,14	30.130,52	22.685,22	35.531,33	51.491,64			**439.478,85**
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 17/06/2024 Tx 6.4850)	1.272.225,90	119.750,88	85.861,87	142.165,83	214.293,19			**1.834.297,67**
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/08/2024 Tx 6.3344)	1.899.855,58	176.718,20	125.948,65	210.914,91	319.654,76			**2.733.092,10**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.5499)	680.772,78	59.261,93	40.759,40	72.938,10	113.911,55			**967.643,76**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 23/07/2025 Tx 7.8476)	676.413,53	69.599,71	52.029,81	79.437,70	114.883,91			**992.364,66**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 24/02/2026 Tx 7.6710)	308.590,78	41.383,85	30.833,18	47.387,38	68.777,27			**496.972,46**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 25/08/2025 Tx 7.9212)	749.867,45	77.646,62	58.205,65	88.384,23	127.443,89			**1.101.547,84**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	1.287.716,56	115.606,94	80.876,24	140.235,48	215.992,32			**1.840.427,54**
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	644.404,49	57.936,55	40.562,87	70.231,62	108.100,46			**921.235,99**
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 30/09/2024 Tx 6.4920)	283.285,12	26.673,82	19.127,32	31.648,26	47.695,86			**408.430,38**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.7552)	1.041.778,79	92.422,72	64.243,96	112.788,22	174.659,25			**1.485.892,94**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/08/2026 Tx 7.6322)	-	-	3.609,40	49.021,86	70.223,08			**122.854,34**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	2.198.623,07	201.975,09	143.021,21	242.341,96	369.370,61			**3.155.331,94**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	60.495,58	5.316,98	3.676,89	6.518,41	10.136,90			**86.144,76**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 24/05/2024 Tx 6.1662)	345.877,31	31.743,31	22.466,34	38.100,46	58.096,58			**496.284,00**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.5650)	1.169.035,61	118.405,16	87.825,40	135.452,75	197.273,34			**1.707.992,26**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**7.052.224,74**	**1.391.916,82**	**1.281.888,46**	**1.287.311,77**	**1.126.498,57**			**12.139.840,36**
BB CIC Perfil Previdenciário	2.861.899,04	444.334,50	401.854,76	394.176,29	389.551,52			**4.491.816,11**
BB CIC Previdenciário Fluxo	36.767,64	-	-	-	-			**36.767,64**
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	69.544,44	12.034,01	42.530,47	29.511,77	8.091,99			**161.712,68**
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	886.721,51	292.108,02	254.822,83	160.179,83	67.147,87			**1.660.980,06**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	240.358,29	82.519,43	62.445,00	139.278,79	6.838,68			**531.440,19**
BB Referenciado DI Títulos Públicos	-	-	-	72.055,49	156.190,33			**228.245,82**
Caixa Brasil Referenciado	1.960.538,62	371.098,80	347.551,85	334.296,87	332.920,74			**3.346.406,88**
Caixa Brasil Títulos Públicos	937.194,06	178.825,86	163.214,86	83.273,67	-			**1.362.508,45**

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

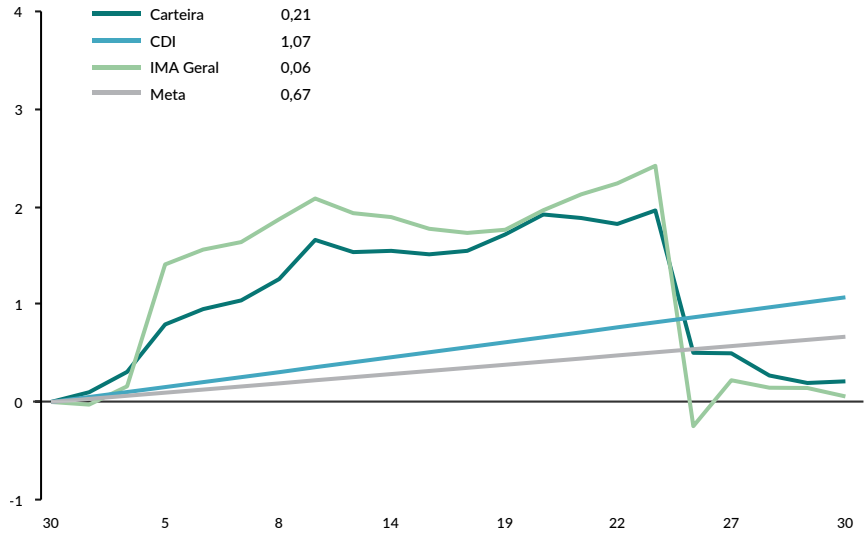
ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2026
FUNDOS DE RENDA FIXA	**7.052.224,74**	**1.391.916,82**	**1.281.888,46**	**1.287.311,77**	**1.126.498,57**			**12.139.840,36**
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	59.201,14	10.996,20	9.468,69	4.590,44	-			**84.256,47**
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	-	-	-	69.948,62	165.757,44			**235.706,06**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**(1.281.522,88)**	**76.940,67**	**(25.180,76)**	**1.633.168,28**	**(3.697.608,72)**			**(3.294.203,41)**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	(1.281.522,88)	76.940,67	(25.180,76)	1.633.168,28	(3.697.608,72)			**(3.294.203,41)**
TOTAL	**25.971.670,67**	**3.366.795,03**	**2.617.414,01**	**5.257.536,29**	**964.776,61**			**38.178.192,61**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

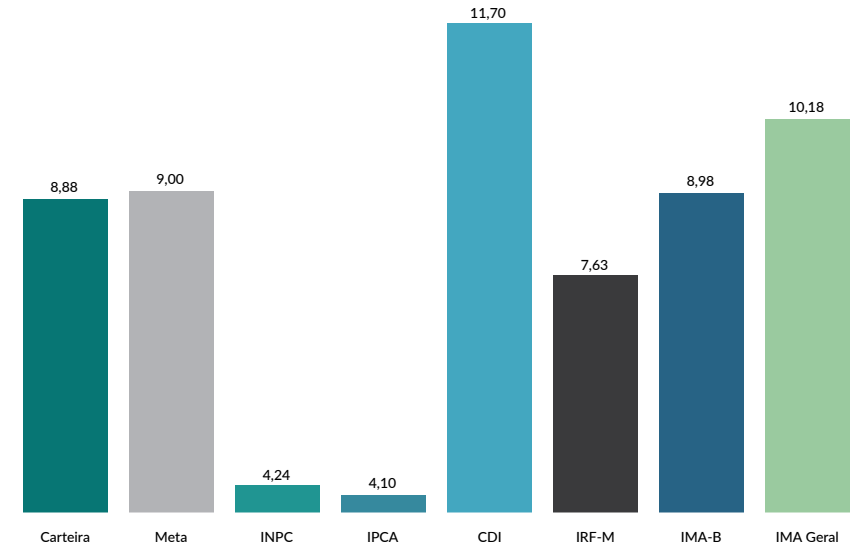
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (INPC + 5,50% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,59**	0,84	1,16	1,31	190	137	122
Fevereiro	**0,70**	1,01	1,00	1,18	69	70	60
Março	**0,92**	1,36	1,21	0,55	68	76	167
Abril	**1,17**	1,26	1,09	1,34	93	108	88
Maio	**0,67**	1,10	1,07	0,81	61	62	82
Junho	**0,84**	0,59	1,12	0,51	142	75	164
Julho	**0,74**	0,44	1,22	1,07	169	61	69
Agosto	**0,57**	0,13	1,09	1,20	453	52	47
Setembro	**1,14**	1,27	1,08	1,72	90	105	66
Outubro	**0,21**	0,67	1,07	0,06	32	20	373
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,88	9,00	11,70	10,18	99	76	87

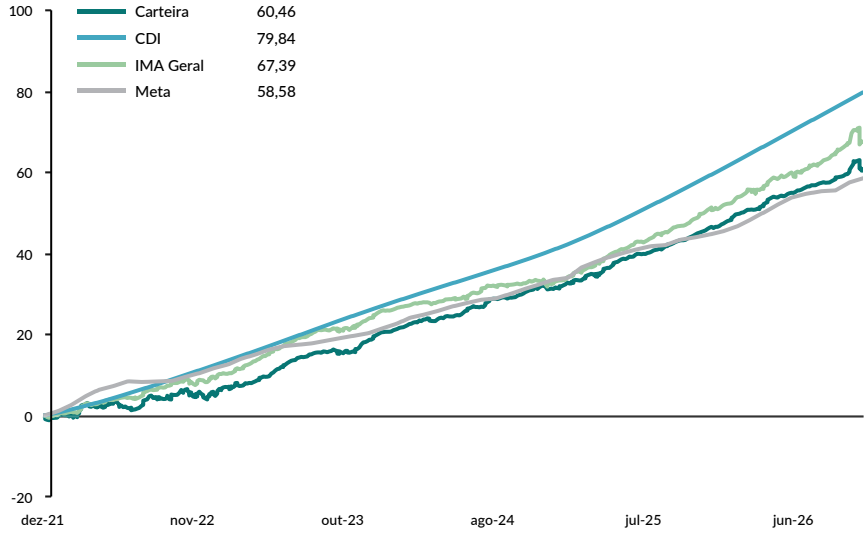
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2021



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2033 (Compra em 22/04/2024 Tx 6.0726)	IPCA	1,05	157%	9,41	105%	10,89	107%	0,39	0,42	0,65	0,70	-0,51	-7,16	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/10/2024 Tx 6.4315)	IPCA	1,08	161%	9,73	108%	11,25	111%	0,39	0,42	0,65	0,70	0,35	-6,36	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 05/04/2024 Tx 5.8596)	IPCA	1,03	154%	9,24	103%	10,66	105%	0,39	0,42	0,65	0,70	-1,02	-7,64	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.6645)	IPCA	1,02	152%	8,96	100%	10,48	103%	0,39	0,48	0,65	0,79	-1,45	-7,10	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/05/2024 Tx 6.1750)	IPCA	1,06	158%	9,51	106%	10,99	108%	0,39	0,42	0,65	0,70	-0,26	-6,93	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 15/03/2024 Tx 5.7105)	IPCA	1,02	152%	9,11	101%	10,51	104%	0,39	0,42	0,65	0,70	-1,38	-7,97	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/03/2024 Tx 5.8309)	IPCA	1,03	154%	9,23	103%	10,63	105%	0,39	0,43	0,65	0,70	-1,10	-7,67	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 25/11/2025 Tx 7.3448)	IPCA	1,15	172%	10,50	117%	-	-	0,39	-	0,65	-	2,53	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 28/05/2026 Tx 7.6830)	IPCA	1,17	176%	4,46	50%	-	-	0,39	-	0,65	-	3,35	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1160)	IPCA	1,05	157%	9,37	104%	10,94	108%	0,39	0,46	0,65	0,75	-0,37	-6,51	0,00	0,00
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.7400)	IPCA	1,18	176%	10,84	120%	12,61	124%	0,39	0,43	0,64	0,70	3,47	-3,48	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 17/06/2024 Tx 6.4850)	IPCA	1,08	162%	9,77	109%	11,31	112%	0,39	0,42	0,65	0,70	0,48	-6,25	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 21/08/2024 Tx 6.3344)	IPCA	1,07	160%	9,65	107%	11,15	110%	0,39	0,42	0,65	0,70	0,12	-6,58	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.5499)	IPCA	1,01	151%	8,92	99%	10,36	102%	0,39	0,44	0,65	0,73	-1,73	-7,95	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 23/07/2025 Tx 7.8476)	IPCA	1,18	177%	11,04	123%	12,69	125%	0,39	0,49	0,65	0,81	3,64	-2,85	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 24/02/2026 Tx 7.6710)	IPCA	1,17	176%	8,93	99%	-	-	0,39	-	0,65	-	3,34	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 25/08/2025 Tx 7.9212)	IPCA	1,19	179%	11,00	122%	12,81	126%	0,39	0,43	0,65	0,70	3,90	-3,06	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 30/03/2023 Tx 5.8950)	IPCA	1,03	155%	9,23	103%	10,71	106%	0,39	0,43	0,65	0,71	-0,91	-7,40	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 31/03/2023 Tx 5.9120)	IPCA	1,04	155%	9,25	103%	10,73	106%	0,39	0,43	0,65	0,71	-0,87	-7,37	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2032 (Compra em 30/09/2024 Tx 6.4920)	IPCA	1,08	162%	9,79	109%	11,32	112%	0,39	0,42	0,65	0,70	0,49	-6,23	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 11/10/2023 Tx 5.7552)	IPCA	1,02	153%	8,99	100%	10,57	104%	0,39	0,52	0,65	0,86	-1,23	-6,37	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/08/2026 Tx 7.6322)	IPCA	1,17	175%	2,03	23%	-	-	0,39	-	0,65	-	3,21	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/03/2023 Tx 6.1650)	IPCA	1,06	158%	9,37	104%	10,99	108%	0,39	0,49	0,65	0,81	-0,25	-5,96	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 30/05/2023 Tx 5.6600)	IPCA	1,02	152%	8,98	100%	10,46	103%	0,39	0,45	0,65	0,75	-1,48	-7,53	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 24/05/2024 Tx 6.1662)	IPCA	1,05	158%	9,48	105%	10,98	108%	0,39	0,43	0,65	0,70	-0,28	-6,94	0,00	0,00
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 31/01/2025 Tx 7.5650)	IPCA	1,17	174%	10,69	119%	12,43	123%	0,39	0,42	0,65	0,70	3,05	-3,86	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,05	157%	11,79	131%	14,35	142%	0,07	0,05	0,11	0,09	-3,82	1,70	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	CDI	0,98	146%	9,36	104%	-	-	0,01	-	0,02	-	-105,84	-	0,00	-
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,74	110%	11,02	122%	13,45	133%	2,21	0,75	3,63	1,23	-1,72	-0,93	0,51	0,51
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	0,12	18%	10,01	111%	12,47	123%	14,97	5,77	24,62	9,49	-0,62	-0,23	3,79	3,79
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	1,03	154%	11,61	129%	14,15	140%	0,07	0,04	0,11	0,06	-7,72	-2,26	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,06	158%	11,76	131%	14,33	141%	0,04	0,05	0,06	0,09	-3,52	1,36	0,00	0,00
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	CDI	1,03	154%	11,65	129%	14,19	140%	0,06	0,04	0,10	0,07	-8,21	-1,26	0,00	0,00

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	Não possui	-17,39	-2603%	-15,79	-176%	-9,82	-97%	100,90	37,45	165,97	61,60	-1,47	-0,41	34,32	34,32
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		0,21	32%	8,88	99%	10,91	108%	6,01	2,02	9,89	3,32	-11,76	-9,32	1,73	1,73
CDI		1,07	160%	11,70	130%	14,25	141%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-9,88	-1479%	4,22	47%	12,29	121%	58,91	24,19	96,90	39,79	-2,04	0,05	19,68	19,68
IBrX-50		-9,28	-1388%	6,07	68%	14,37	142%	57,60	23,76	94,74	39,08	-1,96	0,13	19,05	19,05
IDkA IPCA 20A		-5,93	-888%	1,45	16%	4,39	43%	73,90	24,86	121,56	40,89	-0,78	-0,23	18,18	18,18
IDkA IPCA 2A		0,42	63%	11,68	130%	14,02	138%	8,01	2,93	13,17	4,82	-0,93	-0,05	2,01	2,01
IGCT		-9,87	-1477%	4,10	46%	12,04	119%	60,58	24,60	99,64	40,46	-1,96	0,05	20,26	20,26
IMA-B		-1,03	-154%	8,98	100%	11,54	114%	28,18	9,26	46,36	15,23	-0,76	-0,21	7,08	7,08
IMA-B 5		0,53	80%	11,96	133%	14,24	140%	9,08	3,14	14,94	5,17	-0,66	0,01	2,25	2,25
IMA-B 5+		-1,98	-296%	6,70	75%	9,48	94%	39,09	13,16	64,30	21,64	-0,74	-0,26	9,80	9,80
IMA Geral		0,06	8%	10,18	113%	12,63	125%	10,57	3,53	17,39	5,80	-1,10	-0,39	2,60	2,60
IPCA		0,14	21%	4,10	46%	4,63	46%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-1,52	-227%	7,63	85%	9,76	96%	20,62	7,01	33,92	11,53	-1,41	-0,54	5,38	5,38
IRF-M 1		0,74	111%	11,25	125%	13,74	136%	2,25	0,74	3,70	1,23	-1,73	-0,60	0,51	0,51
IRF-M 1+		-2,28	-341%	6,33	70%	8,32	82%	26,75	9,22	43,99	15,16	-1,38	-0,54	7,08	7,08
META DE RENTABILIDADE - INPC + 5,50% A.A.		**0,67**		**9,00**		**10,14**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,0181% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 7,01% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 9,26% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,3203%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 11,53%, e o IMA-B de 15,23%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,7331%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de -5,38% e -7,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 7,5748% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1273% e -0,1273% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,3225% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1565% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

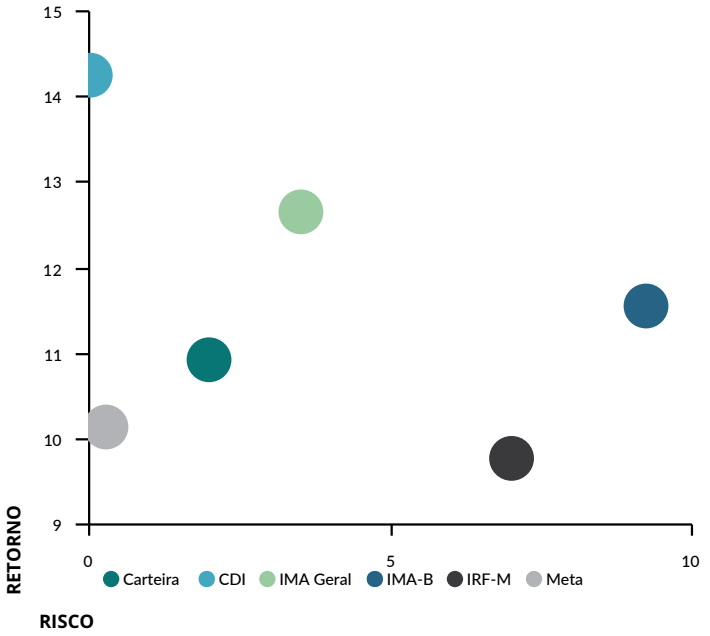
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	6,0106	3,4588	2,0181
VaR (95%)	9,8869	5,6903	3,3203
CVaR (95%)	12,2727	7,5637	4,8241
Draw-Down	1,7331	1,7331	1,7331
Beta	9,5049	8,9254	7,5748
Tracking Error	0,3691	0,2160	0,1273
Sharpe	-11,7571	-9,7358	-9,3225
Treynor	-0,4684	-0,2377	-0,1565
Alfa de Jensen	0,0049	-0,0107	-0,0122

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

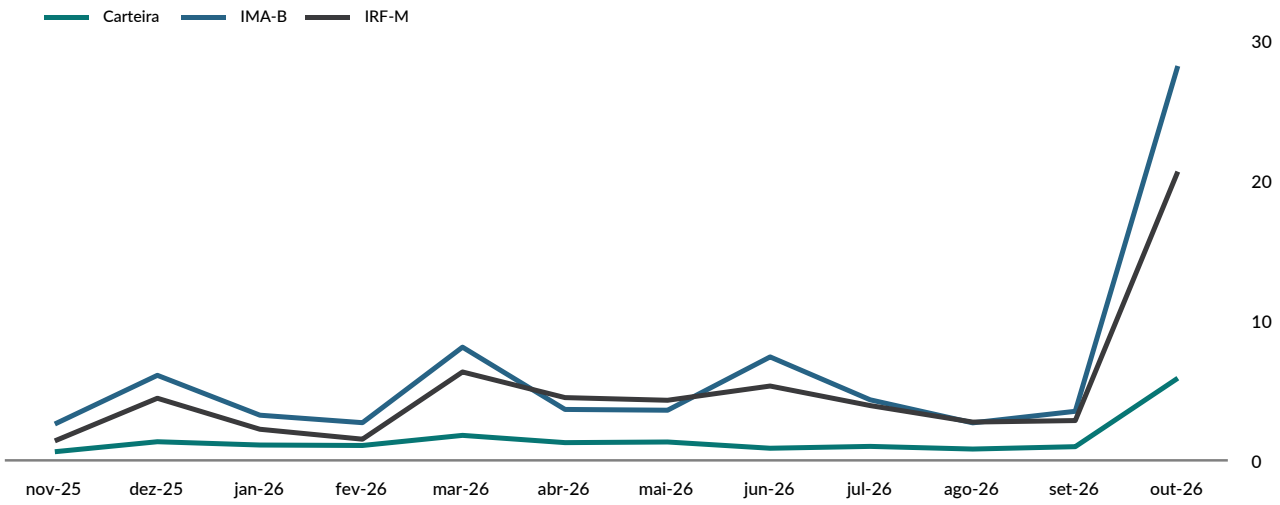
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 72,76% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R$1.173.121,01 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R$1.029.465,71, equivalente a uma queda de 0,22% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**2,11%**	**53.565,68**	**0,01%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	2,11%	53.565,68	0,01%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**72,76%**	**1.173.121,01**	**0,25%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	72,76%	1.173.121,01	0,25%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**21,36%**	**798.381,07**	**0,17%**
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	21,36%	798.381,07	0,17%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**3,77%**	**-3.054.533,48**	**-0,66%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	3,77%	-3.054.533,48	-0,66%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**-1.029.465,71**	**-0,22%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/10/2026	1.152.020,59	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
01/10/2026	5.775,22	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
02/10/2026	5.967,30	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
06/10/2026	162,03	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
07/10/2026	168,89	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
08/10/2026	365.590,46	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
09/10/2026	629.401,28	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
09/10/2026	444,73	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
09/10/2026	1.306.546,11	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
14/10/2026	2.000.000,00	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
14/10/2026	630.000,00	Aplicação	BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/10/2026	4.763,16	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
15/10/2026	180.811,36	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
16/10/2026	100.000,00	Aplicação	BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
20/10/2026	439,65	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
29/10/2026	3.678,87	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
29/10/2026	47.364,30	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano

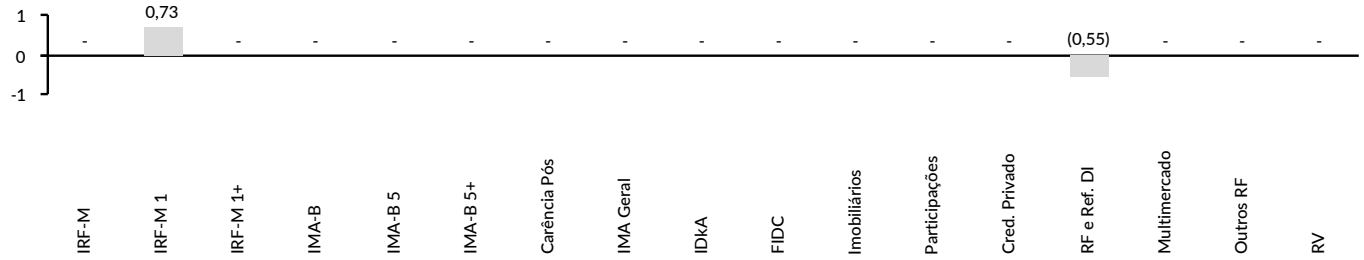
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/10/2026	30.208,04	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
05/10/2026	150.529,68	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
05/10/2026	8.159,05	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
07/10/2026	360.718,08	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
07/10/2026	15.122,60	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
08/10/2026	170.390,98	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
08/10/2026	5.922,11	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
13/10/2026	720,60	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
14/10/2026	22.090,54	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
14/10/2026	630.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
14/10/2026	1.977.909,46	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
15/10/2026	423.850,36	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
16/10/2026	100.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
20/10/2026	4.506,68	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
20/10/2026	439,65	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
21/10/2026	346,72	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
23/10/2026	11.012,89	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
26/10/2026	102,68	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
28/10/2026	2.470.000,00	Resgate	BB Referenciado DI Títulos Públicos
28/10/2026	37.080,95	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
29/10/2026	2.467,16	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**6.433.133,95**
Resgates	**6.421.578,23**
Saldo	**11.555,72**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
BB DTVM	67.108.505,33	14,39	1.971.579.318.650,33	0,00	✔
Caixa Econômica Federal	65.594.729,64	14,07	640.698.116.934,33	0,01	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
BB DTVM	67.108.505,33	14,39	1.966.670.090.710,66
Caixa Econômica Federal	65.594.729,64	14,07	782.477.969.086,22

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 09/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	39.294.916.019,51	8,03	0,10	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	63.197.387/0001-38	7, I	4.140.065.325,52	0,04	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	12.861.164.266,55	2,11	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	995.814.378,77	1,22	0,57	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I	43.356.296.299,89	2,99	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	21.865.686.086,37	6,82	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	11.061.230/0001-87	7, I	18.228.242.981,43	3,48	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	30.068.169/0001-44	8, I	593.244.355,22	3,77	2,96	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO	% LIM PI
ART. 7 - RENDA FIXA	**448.745.417,35**	**96,23**	**100,00** ✓	**100,00** ✓
7, I	45.905.271,77	9,84	100,00 ✓	100,00 ✓
7, II	0,00	0,00	100,00 ✓	80,00 ✓
7, III	333.605.398,78	71,54	100,00 ✓	80,00 ✓
7, IV	0,00	0,00	5,00 ✓	5,00 ✓
7, V	69.234.746,80	14,85	0,00 ⚠	0,00 ⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, VII	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, VIII	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
7, IX	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**17.563.216,40**	**3,77**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
8, I	17.563.216,40	3,77	0,00 ⚠	0,00 ⚠
8, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
8, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
9, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
9, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
10, I	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, II	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, III	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
10, IV	0,00	0,00	0,00 ✓	0,00 ✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00** ✓	**0,00** ✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**10,00** ✓	**0,00** ✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**17.563.216,40**	**3,77**	**0,00** ⚠	**0,00** ⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**466.308.633,75**			

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O INPREVID possui certificação do Pró-Gestão RPPS de Nível 1.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. V, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. V, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

O mês de outubro de 2026 foi marcado por uma forte reversão do desempenho dos ativos brasileiros, com a política eleitoral assumindo protagonismo na precificação dos mercados. Diferentemente de setembro, quando o Ibovespa avançou e o fluxo estrangeiro contribuiu para a valorização da bolsa, outubro terminou com uma deterioração expressiva dos preços dos ativos, concentrada sobretudo na última semana. O Ibovespa encerrou outubro aos 167.921 pontos, acumulando queda de 9,88%, seu pior resultado mensal desde junho de 2022. O dólar comercial, por sua vez, avançou aproximadamente 5,22%, encerrando o mês cotado a R$ 5,44. A mudança de percepção dos investidores em relação ao cenário eleitoral e às perspectivas para a política fiscal foi determinante para essa reversão.

O mercado acionário apresentou dois movimentos bastante distintos ao longo do mês. Na primeira metade de outubro, prevaleceu um ambiente de otimismo com os ativos brasileiros, alimentado pela expectativa de uma possível mudança na condução da política econômica, uma vez que o candidato à presidência Flávio Bolsonaro havia ficado à frente no primeiro turno da eleição. Nesse período, o Ibovespa chegou a superar os 208 mil pontos, enquanto o dólar se aproximou de R$ 5,00. O cenário mudou radicalmente com a definição do segundo turno e a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva, em 25 de outubro, que desencadeou uma forte reprecificação dos ativos. Já no pregão seguinte, a bolsa acionou o circuit breaker, mecanismo de interrupção temporária das negociações, após uma queda expressiva. Ao longo da última semana do mês, o Ibovespa recuou 18,12% e o dólar acumulou valorização de cerca de 9,15%, movimentos que evidenciaram a intensidade do ajuste nas posições dos investidores.

A inflação também voltou a ocupar posição central no debate econômico. O IPCA avançou apenas 0,14% no mês, após alta de 0,82% em setembro, resultado inferior às expectativas do mercado, que projetavam variação próxima de 0,26%. Apesar da desaceleração, a inflação acumulada em 12 meses passou de 4,58% para 4,63%, permanecendo acima do teto de 4,5% do intervalo de tolerância da meta. No acumulado de 2026, o índice registra alta de 4,10%. O resultado traz um respiro no curto prazo, embora ainda não indique uma convergência consistente para o centro da meta.

A desaceleração foi impulsionada principalmente pelos grupos Habitação e Transportes, que registraram deflação de 0,51% e 0,59%, respectivamente. Em Habitação, a principal contribuição veio da queda de 1,92% na energia elétrica residencial, favorecida pela mudança da bandeira tarifária amarela, vigente em setembro, para a bandeira verde em outubro, eliminando a cobrança adicional nas contas de luz. Em Transportes, destacaram-se as reduções de 9,21% nas passagens aéreas e de 0,56% na gasolina. Em sentido contrário, Alimentação e Bebidas apresentou a maior alta entre os grupos pesquisados, avançando 1,04% e contribuindo com 0,22 ponto percentual para o índice geral. A alimentação no domicílio foi pressionada principalmente pelas altas do tomate, da cebola, do arroz e das carnes, refletindo, entre outros fatores, condições de oferta e questões climáticas. Os índices de preços no atacado também permaneceram pressionados. O IGP-M avançou 1,47% em outubro, após alta de 1,57% em setembro, acumulando elevação de 4,97% no ano e de 5,24% em 12 meses. Embora tenha apresentado uma pequena desaceleração na margem, o indicador continuou refletindo pressões relevantes sobre os preços ao produtor, especialmente em um ambiente de elevação das commodities e dos custos de energia. O petróleo, em particular, apresentou valorização expressiva durante o mês, aumentando os riscos de repasse para os preços domésticos e dificultando uma melhora mais consistente das expectativas inflacionárias.

A política monetária brasileira permaneceu em compasso de espera durante outubro. Sem reunião do Copom no mês, a Selic foi mantida em 13,75% ao ano, após o corte de 0,25 ponto percentual realizado em setembro. A combinação entre inflação acumulada acima do teto da meta, expectativas desancoradas e incertezas fiscais e eleitorais reduziu o espaço para uma flexibilização monetária mais rápida. Ao longo do mês, o mercado ainda chegou a trabalhar com a possibilidade de novos cortes, mas a deterioração das expectativas após o resultado eleitoral alterou significativamente essa perspectiva. No fim de outubro, as opções de Copom negociadas na B3 indicavam probabilidade de 63,1% de manutenção da taxa em 13,75% na reunião seguinte, sinalizando uma mudança importante na percepção dos investidores.

As expectativas coletadas pelo Boletim Focus também sofreram uma deterioração relevante, especialmente na última semana do mês. Na pesquisa de 30 de outubro, a mediana para o IPCA de 2026 passou de 5,19% para 5,22%, enquanto a projeção para 2027 avançou de 4,34% para 4,76%. Para a Selic, a estimativa de encerramento de 2026 subiu de 13,25% para 13,50%, enquanto a projeção para 2027 passou de 11,75% para 12,50%. A expectativa para o dólar ao final de 2026 também apresentou forte revisão, passando de R$ 5,05 para R$ 5,34. Já a projeção de crescimento do PIB de 2026 recuou de 1,80% para 1,76%. As alterações evidenciaram como a incerteza política e fiscal afetou não apenas os preços dos ativos, mas também as perspectivas para inflação, juros e crescimento econômico.

No campo da atividade econômica, os indicadores disponíveis apontaram para uma economia ainda resiliente, embora com sinais de desaceleração. O IBC-Br avançou 0,3% em agosto, na comparação com julho, acumulando crescimento de 1,6% em 12 meses. A indústria apresentou expansão de 0,9% no período, enquanto os serviços avançaram 0,2% e a agropecuária recuou 1,8%. No mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em 5,2% no terceiro trimestre, o menor patamar já registrado para esse período desde o início da série comparável em 2012. A combinação entre atividade ainda positiva e mercado de trabalho aque-

cido continuou representando um desafio para o processo de desinflação, uma vez que a demanda doméstica permanecia relativamente forte.

Nos Estados Unidos, outubro foi marcado pela manutenção dos juros pelo Federal Reserve e pela persistência das preocupações inflacionárias. Na reunião de 28 de outubro, o Fed manteve a taxa básica entre 3,75% e 4,00% ao ano, decisão que já era amplamente esperada pelo mercado. Entretanto, a votação não foi unânime: dois dirigentes defenderam uma elevação de 0,25 ponto percentual, evidenciando a preocupação de parte do Comitê com a inflação ainda elevada. O comunicado reforçou que as próximas decisões dependeriam da evolução dos indicadores econômicos, sem oferecer sinalizações claras sobre os próximos passos da política monetária.

Os indicadores de inflação americanos reforçaram a postura cautelosa do banco central. O índice de preços de gastos com consumo pessoal (PCE), principal referência inflacionária do Fed, avançou 0,5% em setembro, após alta de 0,3% em agosto. Na comparação anual, o indicador acelerou de 3,4% para 3,6%, permanecendo significativamente acima da meta de 2%. A elevação dos preços da gasolina e de outros bens contribuiu para o resultado, enquanto os gastos dos consumidores permaneceram relativamente robustos. Esse comportamento reduziu a perspectiva de flexibilização monetária no curto prazo e manteve os rendimentos dos títulos do Tesouro americano em níveis elevados.

Outro fator de pressão sobre os mercados internacionais foi o desempenho das empresas de tecnologia e as dúvidas relacionadas à sustentabilidade dos investimentos em inteligência artificial. Após um período de forte valorização, os investidores passaram a questionar o ritmo de crescimento dos investimentos em infraestrutura tecnológica e a capacidade de geração de resultados das principais empresas do setor. A realização de lucros e a maior seletividade dos investidores contribuíram para a queda das bolsas americanas, ampliando o movimento de aversão ao risco. Esse ambiente desfavorável também afetou os mercados emergentes, contribuindo para a redução da exposição a ativos considerados mais arriscados.

Em síntese, outubro foi um mês de forte reprecificação dos ativos brasileiros, em que o resultado eleitoral e as incertezas sobre a condução da política fiscal se sobrepuseram a um quadro de atividade resiliente e mercado de trabalho aquecido. A deterioração das expectativas de inflação, juros e câmbio reduziu o espaço para novos cortes da Selic, enquanto o ambiente externo, marcado pela inflação ainda elevada nos Estados Unidos e pela cautela com o setor de tecnologia, ampliou a aversão ao risco sobre os emergentes.